PROCESSO SELETIVO
VAGAS RESIDUAIS
2019

Somos todos ufba!

29	Introdução à Filosofia Leitura e Redação de Texto Filosófico Redação

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas **I** e **II** e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
  Prova I: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA — Questões de 01 a 35
  Prova II: LEITURA E REDAÇÃO DE TEXTO FILOSÓFICO — Questões de 36 a 70
  Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas **I** e **II**, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

  V, se a proposição é verdadeira;
  F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

➢ A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.

➢ A resposta errada vale –0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.

➢ A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas **I** e **II** e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas **I** e **II**, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação na Folha de Respostas

	V	F
1	■	□
2	□	■
3	□	■
4	■	□
5	□	■

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- FILOSOFIA

PROVA I — INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale –0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

Os pré-socráticos são denominados filósofos por terem proposto um discurso racional para superar o pensamento mítico.

QUESTÕES de 02 a 05

> 3. Pois pensar e ser é o mesmo.
>
> 4. Contempla como, pelo espírito, o ausente, com certeza, se torna presente; pois ele não separará o ser de sua conexão ao ser, nem para desmembrar-se em uma dispersão universal e total segundo a sua ordem, nem para reunir-se.
>
> 5. Pouco me importa por onde eu comece, pois para lá sempre voltarei novamente.
>
> 6. Necessário é dizer e pensar que só o ser é; pois o ser é, e o nada, ao contrário, nada é: afirmação que bem deves considerar. Desta via de investigação, eu te afasto; mas também daquela outra, na qual vagueiam os mortais que nada sabem, cabeças duplas. Pois é a ausência de meios que move, em seu peito, o seu espírito errante. Deixam-se levar, surdos e cegos, mentes obtusas, massa indecisa, para a qual o ser e o não-ser é considerado o mesmo e não o mesmo, e para a qual em tudo há uma via contraditória.
>
> 7. Jamais se conseguirá provar que o não-ser é; afasta, portanto, o teu pensamento desta via de investigação, e nem te deixes arrastar a ela pela múltipla experiência do hábito, nem governar pelo olho sem visão, pelo ouvido ensurdecido ou pela língua; mas com a razão decide da muito controvertida tese, que te revelou minha palavra. (PARMÊNIDES, IN: MARCONDES, 2005, p. 13).

A partir da leitura do fragmento de texto e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 02

O autor considera que a realidade e o ser são múltiplos, ou seja, excluem a unidade.

Questão 03

Parmênides e os eleatas são críticos do mobilismo universal, defendendo que o movimento é uma ilusão.

Questão 04

O filósofo formula um antecedente da lei da identidade, ao afirmar que “o ser é e o não-ser não é”.

Questão 05

Por influência de Parmênides, Zenão propôs vários paradoxos, para provar que, na natureza, tudo está em constante fluxo.

QUESTÕES de 06 a 10

> Quando um homem foi assim instruído no conhecimento do amor, passando em revista coisas belas uma após outra, numa ascensão gradual e segura, de repente terá a revelação, ao se aproximar do fim de suas investigações do amor, de uma visão maravilhosa, bela por natureza; e esse, Sócrates, é o objetivo final de todo o afã anterior. Antes de mais nada, ela é eterna e nunca nasce ou morre, envelhece ou diminui; depois, não é parcialmente bela e parcialmente feia, nem é assim num momento e assado em outro, nem em certos aspectos bela e em outros feia, nem afetada pela posição de modo a parecer bela para alguns e feia para outros. Nem achará o nosso iniciado essa beleza na aparência de um rosto ou de mãos ou de qualquer outra parte do corpo, nem numa descrição específica ou num determinado conhecimento, nem existente em algum lugar em outra substância, seja um animal, a terra, o céu ou outra coisa qualquer, mas existente sempre de forma singular, independente, por si mesma, enquanto toda a multiplicidade de coisas belas dela participam de tal modo que, embora todas nasçam e morram, ela não aumenta nem diminui e não é afetada por coisa alguma. Assim, quando um homem, pelo método correto do amor dos jovens, ascende desses particulares e começa a divisar aquela beleza, é quase capaz de captar o segredo final. Essa é a abordagem ou indução correta dos assuntos do amor. Começando pelas belezas óbvias, ele deve, pelo bem da mais elevada beleza, ascender sempre, como nos degraus de uma escada, do primeiro para o segundo e daí para todos os corpos belos; da beleza pessoal chega aos belos costumes, dos costumes ao belo aprendizado e do aprendizado, por fim, àquele estudo particular que se ocupa da própria beleza e apenas dela; de forma que finalmente vem a conhecer a essência mesma da beleza. (PLATÃO, IN: MARCONDES, 2005, p. 29-30).

A partir da leitura do trecho da obra de Platão e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 06
Platão considera haver uma beleza em si, independentemente de cada coisa sensível e bela.

Questão 07
Platão é um adepto da teoria do mobilismo universal de Heráclito.

Questão 08
O autor é um defensor da doutrina da reminiscência, na qual conhecer é lembrar de um conhecimento possuído anteriormente.

Questão 09
Segundo Platão, as ideias são modelos imutáveis das coisas sensíveis.

Questão 10
O filósofo era um crítico do método maiêutico, razão pela qual sempre escrevia por meio de diálogos.

QUESTÕES de 11 a 15

> As doutrinas filosóficas [...] foram sucedidas pela doutrina de Platão, que em muitos aspectos concordava com elas mas continha também certas características peculiares, distintas da filosofia da escola italiana. Na mocidade, Platão conheceu primeiro Crátilo e as doutrinas heraclíticas — segundo as quais todo o mundo sensível está sempre fluindo e não existe dele um conhecimento científico — e mais tarde ainda conservava essas opiniões. E quando Sócrates, desprezando o universo físico e limitando seu estudo a questões morais, procurou o universal nesse campo e foi o primeiro a se concentrar nas definições, Platão seguiu-o e supôs que o problema da definição não se refere a coisa alguma sensível mas a entidades de outro tipo, pela razão de que não pode haver definição geral de coisas sensíveis, que estão sempre mudando. Chamou essas entidades de "Ideias" e afirmou que todas as coisas sensíveis são nomeadas segundo elas e em virtude de sua relação com elas; pois a pluralidade de coisas que têm o mesmo nome das Ideias correspondentes existe por participarem delas. (Quanto à "participação", foi apenas o termo que ele mudou; pois enquanto os pitagóricos dizem que as coisas existem por imitação dos números, Platão diz que elas existem por participação — meramente uma mudança de termo. Quanto ao que venha a ser tal "participação" ou "imitação", eles deixaram a questão em aberto.). (ARISTÓTELES, IN: MARCONDES, 2005, p. 48).

A partir da leitura do trecho da obra de Aristóteles e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 11
Aristóteles é considerado o "pai da lógica" por ter proposto a Teoria do Silogismo.

Questão 12
O autor rejeita o dualismo proposto por Platão, defensor da Teoria das Ideias.

Questão 13
Aristóteles é um defensor da doutrina pré-socrática, segundo a qual existem apenas causas materiais para o mundo.

Questão 14
O filósofo propôs uma teoria física na qual as substâncias sensíveis seriam compostas de forma e matéria.

Questão 15
Aristóteles era um seguidor da doutrina de Parmênides, na qual o movimento seria uma ilusão.

QUESTÕES de 16 a 19

> I. Vi claramente que todas as coisas boas podem, entretanto, se corromper, e não se poderiam corromper se fossem sumamente boas, nem tampouco se não fossem boas. Se fossem absolutamente boas seriam incorruptíveis, e se não houvesse nada de bom nelas, não poderiam se corromper. Com efeito, a corrupção é nociva e se não reduzisse o bem não seria nociva. Portanto, ou a corrupção não prejudica em nada, o que não é admissível, ou todas as coisas que se corrompem são privadas de algum bem; quanto a isso não há dúvidas. Mas se fossem privadas de todo o Bem, deixariam completamente de existir. Se existissem e não pudessem ser alteradas, seriam melhores porque permaneceriam incorruptíveis. O que seria mais monstruoso do que afirmar que as coisas se tornariam melhores ao perderem todo o Bem? Por isso, se privadas de todo o Bem, deixariam totalmente de existir. Portanto, enquanto existem, são boas. Portanto, todas as coisas que existem são boas, e o Mal que eu procurava não é uma substância, pois se fosse substância seria um bem. Na verdade, ou seria uma substância incorruptível e então seria um grande bem, ou seria corruptível e, neste caso, a menos que fosse boa, não poderia se corromper. Percebi, portanto, e isto pareceu-me evidente, que criastes todas as coisas boas e não existe nenhuma substância que Vós não criastes. E porque não criastes todas as coisas iguais, todas as coisas individualmente são boas, e em conjunto são muito boas, pois Deus viu que tudo que havia feito era muito bom (Gênesis, 1, 31). (SANTO AGOSTINHO, IN: MARCONDES, 2005, p. 62-63).

> II. A quinta via é derivada do governo das coisas. Vemos que as coisas que não têm inteligência, como, por exemplo, os corpos naturais, agem para uma finalidade, o que se mostra pelo fato de sempre ou frequentemente agirem da mesma forma, para conseguirem o máximo, donde se segue que não é por acaso, mas intencionalmente, que atingem seu objetivo. As coisas, entretanto, que não têm inteligência só podem procurar um objetivo dirigidas por alguém que conhece e é inteligente, como a flecha dirigida pelo arqueiro. Logo, existe algum ser inteligente que ordena todas as coisas da natureza para seu correspondente objetivo: a este ser chamamos Deus. (TOMÁS DE AQUINO, IN: MARCONDES, 2005, p. 71).

A partir da leitura dos textos de pensadores medievais e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 16
Nas suas *Confissões*, Santo Agostinho considera que a natureza possui dois princípios, um responsável pelo bem e outro responsável pelo mal.

Questão 17
Santo Agostinho baseia sua filosofia em uma defesa de Aristóteles e uma crítica ao platonismo.

Questão 18
Tomás de Aquino afirmava que Deus pode ser conhecido como a causa final da natureza.

Questão 19
Tomás de Aquino apresentou um total de cinco provas racionais para a existência de Deus, conhecidas como as “cinco vias”.

QUESTÕES de 20 a 23

> Mas que sei eu, se não há nenhuma outra coisa diferente das que acabo de julgar incertas, da qual não se possa ter a menor dúvida? Não haverá algum Deus, ou alguma outra potência, que me ponha no espírito tais pensamentos? Isso não é necessário; pois talvez seja eu capaz de produzi-los por mim mesmo. Eu então, pelo menos, não serei alguma coisa? Mas já neguei que tivesse qualquer sentido ou qualquer corpo. Hesito no entanto, pois que se segue daí? Serei de tal modo dependente do corpo e dos sentidos que não possa existir sem eles? Mas eu me persuadi de que nada existia no mundo, que não havia nenhum céu, nenhuma terra, espíritos alguns, nem corpos alguns; não me persuadi também, portanto, de que eu não existia? Certamente não, eu existia sem dúvida, se é que eu me persuadi, ou, apenas, pensei alguma coisa. Mas há algum, não sei qual, enganador mui poderoso e mui ardiloso que emprega toda a sua indústria em enganar-me sempre. Não há pois dúvida alguma de que sou, se ele me engana; e, por mais que me engane, não poderá jamais fazer com que eu nada seja, enquanto eu pensar ser alguma coisa. De sorte que, após ter pensado bastante nisto e de ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira, todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito. (DESCARTES, IN: MARCONDES, 2005, p. 78).

A partir da leitura do trecho da obra de Descartes e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 20
"Penso, logo existo" consiste em uma afirmação basilar de Descartes, que fundamenta, segundo o filósofo, a certeza do conhecimento humano.

Questão 21
Descartes é crítico de uma filosofia da consciência, baseando-se em uma filosofia analítica da linguagem.

Questão 22
O filósofo utiliza o famoso argumento "penso, logo existo" para adotar uma posição humanista, particularmente ao considerar ser impossível uma prova da existência de Deus.

Questão 23
Descartes apresenta uma posição tipicamente racionalista, pois considera que há crenças que são independentes da experiência.

QUESTÕES de 24 a 26

> Objetos semelhantes sempre se encontram em conexão com objetos semelhantes. Disso temos experiência. De acordo com essa experiência, podemos definir uma causa como um objeto seguido de outro, de tal forma que todos os objetos semelhantes ao primeiro são seguidos de objetos semelhantes ao segundo. Ou, em outros termos, tal que, se o primeiro objeto não existisse, o segundo também não existiria. O aparecimento de uma causa sempre traz à mente, por uma transição costumeira, a ideia de efeito. Disso também temos experiência. Podemos, assim, conforme essa experiência, formular outra definição de causa que chamaríamos de um objeto seguido de outro, e cuja aparição sempre conduz o pensamento à ideia desse outro objeto. […] Ouso assim afirmar como uma proposição geral que não admite exceção que o conhecimento dessa relação não se obtém em nenhum caso pelo raciocínio a priori, mas que ela nasce inteiramente da experiência quando descobrimos que objetos particulares estão em conjunção uns com os outros. (HUME, IN: MARCONDES, 2007, p. 188).

A partir da leitura do trecho da obra de Hume e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 24
Hume é um grande crítico do ceticismo, principalmente ao propor uma solução filosófica ao problema da causalidade.

Questão 25
A ideia de causalidade deriva de uma reflexão sobre ideias existentes em nossa mente, a partir da regularidade e da repetição dos fenômenos.

Questão 26

Com sua teoria, Hume considera a causalidade como uma propriedade real e justifica as relações de causa e efeito existentes na natureza.

QUESTÕES de 27 a 29

> Em todos os juízos em que for pensada a relação de um sujeito com o predicado (se considero apenas os juízos afirmativos, pois a aplicação aos negativos torna-se depois fácil), essa relação é possível de dois modos. Ou o predicado B pertence ao sujeito A, como algo que está contido (ocultamente) nesse conceito A; ou B encontra-se totalmente fora do conceito A, ainda que esteja em conexão com ele. No primeiro caso denomino o juízo de analítico, no outro de sintético. Juízos analíticos (os afirmativos) são portanto aqueles em que a conexão do predicado com o sujeito for pensada por identidade, mas aqueles juízos em que esta conexão não for pensada por identidade devem chamar-se juízos sintéticos. Os primeiros poderiam também chamar-se juízos elucidativos, e os segundos juízos extensivos, porque esses primeiros não acrescentam pelo predicado nada ao conceito do sujeito, mas apenas dividem o sujeito desmembrando-o em seus conceitos parciais, que já eram pensados nele (se bem que confusamente): enquanto os segundos, ao contrário, acrescentam ao conceito do sujeito um predicado, que de modo nenhum era pensado nesse sujeito, e que não teria podido ser extraído por nenhum desmembramento dele. Por exemplo se eu digo: "todos os corpos são extensos", este é um juízo analítico. Pois não preciso ultrapassar o conceito, que vinculo à palavra "corpo", para encontrar a extensão conectada com ele, mas apenas desmembrar aquele conceito, isto é, apenas tornar-me consciente do múltiplo que encontro sempre nele, para encontrar aí esse predicado; trata-se pois de um juízo analítico. Contrariamente, se digo: "todos os corpos são pesados", então o predicado é algo totalmente diverso do que penso no simples conceito de um corpo em geral. Logo, o acréscimo de um tal predicado fornece um juízo sintético. (KANT, IN: MARCONDES, 1999, p. 117).

A partir da leitura do trecho da obra de Kant e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 27

Considerando-se a concepção kantiana, "a água ferve a 100 graus centígrados" é um exemplo de juízo sintético.

Questão 28

Considerando-se a concepção kantiana, "todo triângulo tem três ângulos" é um exemplo de juízo a *posteriori*.

Questão 29

Todo juízo analítico depende de análise lógica e de comprovação pela experiência.

QUESTÕES de 30 a 32

> A proposição é verdadeira significa: ela descobre o ente em si mesmo. Ela propõe, indica, "deixa ver" (*apophansis*) o ente em seu ser e estar descoberto. O *ser-verdadeiro* (verdade) da proposição deve ser entendido no sentido de *ser-descobridor*. A verdade não possui, portanto, a estrutura de uma concordância entre conhecimento e objeto, no sentido de uma adequação entre um ente (sujeito) e um outro ente (objeto).
>
> Enquanto ser-descobridor, o ser-verdadeiro só é, pois, ontologicamente possível com base no ser-no-mundo. Esse fenômeno, em que reconhecemos uma constituição fundamental da presença, constitui o fundamento do fenômeno originário da verdade. É o que agora se vai perseguir mais profundamente. (HEIDEGGER, IN: MARCONDES, 2005, p. 156).

A partir da leitura do trecho da obra de Heidegger e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 30

O autor considera como sentido mais originário de verdade a adequação do intelecto com a coisa percebida.

Questão 31

Heidegger interpreta o termo grego *alétheia* como a verdade que desvela o ser que vem ao nosso encontro no mundo.

Questão 32

Influenciado por Descartes, Heidegger é um defensor da dicotomia sujeito-objeto para a sua teoria do conhecimento.

QUESTÕES de 33 a 35

> A expressão "jogo de linguagem" deve salientar aqui que falar uma língua é parte de uma atividade ou de uma forma de vida.
>
> Tenha presente a variedade de jogos de linguagem nos seguintes exemplos, e em outros: Ordenar, e agir segundo as ordens — Descrever um objeto pela aparência ou pelas suas medidas — Produzir um objeto de acordo com uma descrição (desenho) — Relatar um acontecimento — Fazer suposições sobre o acontecimento — Levantar uma hipótese e examiná-la — Apresentar os resultados de um experimento por meio de tabelas e diagramas — Inventar uma história; e ler — Representar teatro — Cantar cantiga de roda — Adivinhar enigmas — Fazer uma anedota; contar — Resolver uma tarefa de cálculo aplicado — Traduzir de uma língua para outra — Pedir, agradecer, praguejar, cumprimentar, rezar.
>
> É interessante comparar a variedade de instrumentos da linguagem e seus modos de aplicação, a variedade das espécies de palavras e de frases com o que os lógicos disseram sobre a estrutura da linguagem. (Inclusive o autor do *Tractatus logico-philosophicus*). (WITTGENSTEIN, IN: MARCONDES, 2005, p. 168).

A partir da leitura do trecho da obra de Wittgenstein e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 33

A teoria wittgensteiniana dos jogos de linguagem se afasta da posição adotada pelo atomismo e pelo positivismo lógico.

Questão 34

O "segundo" Wittgenstein propõe a fixação de regras para a formalização da linguagem e a análise dos significados dos termos de uma sentença.

Questão 35

O "segundo" Wittgenstein defende que o significado de uma sentença depende do uso das respectivas expressões, nos diversos contextos.

PROVA II — LEITURA E REDAÇÃO DE TEXTO FILOSÓFICO

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36** a **70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale −0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36
A Lógica se sustenta a partir de um pilar básico: o princípio da contradição (ou não contradição).

Questão 37
De duas premissas verdadeiras em um argumento válido, segue-se, necessariamente, uma conclusão verdadeira.

Questão 38
A Lógica pode ser entendida como a indagação filosófica para se saber se o *logos* obedece ou não a regras, princípios e critérios, para o seu funcionamento.

Questão 39
Para Aristóteles, a Lógica é a ciência teorética mais exata.

Questão 40
A ciência procura provar a verdade, enquanto a Filosofia procura, sobretudo, problematizar a verdade.

Questão 41
A indução consiste, segundo Aristóteles, na passagem do particular para o universal.

Questão 42
Causa é tudo aquilo que ocorre, necessariamente, para que algo se suceda, todavia, é possível que uma causa seja necessária, embora não seja suficiente para que o mesmo algo ocorra.

Questão 43
As nossas crenças e opiniões formam o nosso senso comum e esse é a base de toda ciência.

Questão 44
Uma teoria científica é um sistema ordenado e coerente de proposições, que visa demonstrar com verdade os fenômenos.

Questão 45
Tales de Mileto, ao dizer que "tudo é água", afirma algo mais profundo, pois ele produz a universalização "tudo é um".

Questão 46
A Filosofia não é uma continuação da linguagem mito-poética, embora esteja empenhada, em seu nascimento, em elaborar cosmogonias.

Questão 47
Segundo a *Teogonia,* de Hesíodo, a geração e a corrupção de todas as coisas dependem dos deuses, mas, segundo os primeiros filósofos, a geração e a corrupção dependem de uma dinâmica, com leis próprias, dos elementos que compõem a natureza.

Questão 48
À pergunta sobre de onde vem tudo, Tales fornece uma resposta, usando imagens e fabulações, como se faz em uma narrativa mitológica.

Questão 49
Os primeiros filósofos eram denominados filósofos da natureza ou físicos, os que buscavam a *physis*, isto é, o princípio originário de todas as coisas.

QUESTÕES de 50 a 54

> Aquele que, ao contrário deste <que ama o espetáculo>, entende que existe o belo em si e é capaz de contemplá-lo em sua essência e nas coisas em que tem participação, e sabe que as coisas não se identificam com ele, nem ele com as coisas, uma pessoa assim parece-te viver em sonho ou realidade? – pergunta Sócrates a Glaucon que lhe responde: "Claro que em realidade." Sócrates continua: "Por conseguinte, diríamos com razão que o pensamento deste homem era conhecimento, visto que conhece, ao passo que o do outro era opinião, visto que se funda nas aparências. (PLATÃO. 2000, p. 256- 257).

A partir da leitura do trecho de Platão e dos conhecimentos sobre a filosofia platônica, é correto afirmar:

Questão 50
Segundo Platão, opinião não é conhecimento, nem a opinião verdadeira pode ser conhecimento.

Questão 51
As manifestações particulares da Ideia são sua cópia, portanto, são inferiores e, a inferioridade das coisas particulares reside na ambiguidade de suas propriedades, que nos conduz a estados de perplexidade, de confusão e de aporia.

Questão 52
Todas as coisas particulares são o que são por "participarem" da Ideia, de modo que as coisas são belas por causa da Ideia do Belo, e não o contrário: a Ideia do Belo não é causada pelas coisas belas.

Questão 53
A intelecção opera em separado da sensação para a aquisição de conhecimento, segundo Platão.

Questão 54
Platão fundou sua filosofia ao discordar, em parte, dos sofistas, sendo que o seu maior inimigo foi o filósofo Parmênides.

Questão 55
Aristóteles defende que o conhecimento se inicia no que nos é mais familiar (o que é para mim), para se direcionar ao que nos é mais distante (o que é em si).

Questão 56
Para Aristóteles, não é possível saber se existem, somente, quatro causas que dão origem e explicam tudo o que existe, ou se existem mais tipos de causa, ou menos.

Questão 57
Ao contrário de seu mestre Platão, Aristóteles considerava que a percepção era uma fonte segura para obter conhecimento, embora não fosse a única fonte, já que o conhecimento se encerra com a apreensão intelectiva dos universais.

Questão 58
O ser, para Aristóteles, deve ser pensado em termos de substância, ou melhor, existiriam três substâncias absolutamente separadas: a composta, a formal e a material.

Questão 59
O ser, para Aristóteles, deve ser concebido como substância, havendo substância sensível e insensível. A única substância insensível seria o primeiro motor, que é divino. A substância sensível, por sua vez, é una, embora possa ser pensada de três modos distintos: enquanto composto de forma e matéria, enquanto forma, e, enquanto matéria.

Questão 60
Conforme Santo Agostinho, a fé não é capaz de preparar o entendimento para compreender aquilo no qual já se acredita.

Questão 61
De acordo com Santo Agostinho, o objetivo da Filosofia é demonstrar que a revelação cristã é a verdadeira filosofia.

Questão 62
Contrapondo-se à filosofia platônica, o bispo de Hipona declarou que Platão, se estivesse vivo, teria sido superado pelo cristianismo.

Questão 63
Agostinho assumiu uma postura intelectualista própria da filosofia antiga, fazendo uso de seus métodos e conteúdos para tratar de temas especificamente cristãos.

QUESTÕES de 64 a 66

> A única maneira de instituir um tal poder comum, capaz de os defender das invasões dos estrangeiros e danos uns dos outros, garantindo-lhes uma segurança suficiente para que, mediante o seu próprio labor e graças aos frutos da terra, possam alimentar-se e viver satisfeitos, é conferir toda a sua força e poder a um homem, ou a uma assembleia de homens, que possa reduzir todas as suas vontades por pluralidade de votos, a uma só vontade. Feito isso, a multidão assim unida numa só pessoa chama-se ESTADO, em latim CIVITAS. (HOBBES. In: FIGUEIREDO, 2009, p. 57).

A análise do fragmento, aliado aos conhecimentos sobre a filosofia de Hobbes e de Rousseau, permitem afirmar:

Questão 64
Segundo Hobbes, o homem, em Estado de Natureza, seria o lobo do homem, ao passo que, para Rousseau, ele seria o bom selvagem.

Questão 65
Para Rousseau, o Estado de Sociedade foi inaugurado com a propriedade privada e corresponde ao Estado de Natureza hobbesiano, pois, neste momento, reinará o poder da força.

Questão 66
Para Hobbes, os indivíduos não são capazes de fazer qualquer pacto ou contrato social, por isso o Estado se impõe pela força, e, para Rousseau, os indivíduos fazem um pacto e, assim, criam uma vontade geral, ou seja, o Estado.

QUESTÕES de 67 a 70

> É preciso distinguir as relações de poder como jogos estratégicos entre liberdades – jogos estratégicos que fazem com que uns tentem determinar a conduta dos outros, ao que os outros tentam responder não deixando sua conduta ser determinada ou determinando em troca a conduta dos outros – e os estados de dominação, que são o que geralmente se chama de poder. (FOUCAULT, 2012, p. 278-279).

Com base no fragmento de texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Foucault, é correto afirmar:

Questão 67
Segundo o autor, poder e dominação são conceitos distintos.

Questão 68
Foucault procurou fazer uma teoria do poder, desprezando qualquer análise empírica.

Questão 69
De acordo com Foucault, se os estados de dominação e as relações de poder produzem e são produzidos por jogos de verdade, a crítica e a resistência à dominação e ao poder procuram estabelecer outros jogos de verdade.

Questão 70
Como a liberdade limita o poder, conclui-se, necessariamente, que o poder, para Foucault, é sempre um mal.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que

— se afastar do tema proposto;
— for apresentada em forma de verso;
— for assinada fora do local apropriado;
— apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
— for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
— apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

• A aliança entre mídia e consumo colabora para incorporar o indivíduo à lógica do valor discriminatório do consumo. A identificação do indivíduo, além das dimensões fundamentais como nome, atividade ou profissão, incorpora também a tipologia de consumo a que tem acesso, bem como suas escolhas de bens e serviços. Everardo Rocha e Gisela Castro (2012, p.169) ensinam que "o consumo constitui um código por meio do qual nós nos relacionamos com nossos pares e com o mundo à nossa volta".

Em clássico estudo sobre o consumo, Néstor Garcia Canclini (1999, p.79) constata que "nas sociedades contemporâneas, boa parte da racionalidade das relações sociais se constrói, mais do que na luta pelos meios de produção, na disputa pela apropriação dos meios de distinção simbólica". Nesse processo, a apropriação desses símbolos visa proporcionar a tão desejada posição de destaque no mercado social. Ainda que o consumo seja comumente reduzido ao mero consumismo, sabemos que os processos de consumo são bastante mais complexos do que frutos de impulsos irrefreáveis deflagrados pelos incessantes apelos da publicidade.

Zygmunt Bauman (2008) destaca a transformação de pessoas em mercadorias no mundo atual. Segundo o autor, a sociedade contemporânea "se distingue por uma reconstrução das relações humanas a partir do padrão, e à semelhança das relações entre os consumidores e os objetos de consumo".

CASTRO, G.; SETYON, C. Atraente, Confiante, competente. **Revista Redação**, 31 mar. 2013. p.1.

• A economia capitalista moderna deve aumentar a produção constantemente se quiser sobreviver, como um tubarão que deve nadar para não morrer por asfixia. Mas só produzir não é o bastante. Também é preciso que alguém compre os produtos, ou os industrialistas e os investidores irão à falência. Para evitar essa catástrofe e garantir que as pessoas sempre comprem o que quer que a indústria produza, surgiu um novo tipo de ética: o consumismo. [...]

O consumismo prosperou. Somos todos bons consumistas. Compramos uma série de produtos de que não precisamos realmente e que até ontem não sabíamos que existiam. Os fabricantes criam deliberadamente produtos de vida curta e inventam modelos novos e desnecessários de produtos perfeitamente satisfatórios que devemos comprar para "não ficar de fora". Ir às compras se tornou um passatempo favorito, e os bens de consumo se tornaram mediadores essenciais nas relações entre membros da família, casais e amigos. Feriados religiosos como o Natal se tornaram festivais de compras. Nos Estados Unidos, até mesmo o Memorial Day – originalmente um dia solene para lembrar os soldados mortos em combate – é hoje uma ocasião para vendas especiais. A maioria das pessoas comemora esse dia indo às compras, talvez para provar que os defensores da liberdade não morreram em vão.

O florescimento da ética consumista é mais visível no mercado de alimentos. As sociedades agrícolas tradicionais viviam à sombra terrível da fome. No mundo afluente de hoje, um dos principais problemas de saúde é a obesidade, que acomete os pobres (que se empanturram de hambúrgueres e pizzas) de maneira ainda mais severa do que os ricos (que comem saladas orgânicas e vitaminas de frutas).

Todos os anos, a população dos Estados Unidos gasta mais dinheiro em dietas do que a quantidade necessária para alimentar todas as pessoas famintas no resto do mundo. A obesidade é uma vitória dupla para o consumismo. Em vez de comer pouco, o que levará à contração econômica, as pessoas comem demais e então compram produtos para dieta – contribuindo duplamente para o crescimento econômico. [...]

Já a maioria das pessoas hoje consegue viver de acordo com o ideal capitalista-consumista. A nova ética promete o paraíso sob a condição de que os ricos continuem gananciosos e dediquem seu tempo a ganhar mais dinheiro e as massas deem rédea solta a seus desejos e paixões – e comprem cada vez mais. Essa é a primeira religião na história cujos seguidores realmente fazem o que se espera que façam. Mas como temos certeza de que, em troca, teremos o paraíso? Nós vimos na televisão.

HARARI, Y. N. A era das compras. ***Sapiens*** - Uma breve história da humanidade. 36 ed.Tradução Janaína Maicoantonio. Porto Alegre: L & PM, 2018. p. 357-360. Tradução de: Sapiens - *A Brif History of History of Humankind*.

PROPOSTA

A partir da leitura dos fragmentos motivadores e com base em sua experiência de vida, produza, na norma-padrão da língua portuguesa, um texto **dissertativo-argumentativo**, em que sejam apresentadas ideias que respaldem o ponto de vista a ser defendido sobre o seguinte tema:

"O consumo constitui um código por meio do qual o ser humano se relaciona com os seus pares e com o mundo a sua volta".

RASCUNHO

RASCUNHO

Referências

Questões de 02 a 05
PARMÊNIDES. In: MARCONDES, D. **Textos básicos de Filosofia:** dos pré-socraticos a Wittgenstein, 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Questões de 06 a 10
PLATÃO, _____·_____·

Questões de 11 a 15
ARISTÓTELES, _____·_____·

Questões de 16 a 19
STO. AGOSTINHO, _____·_____·
TOMÁS DE AQUINO, _____·_____·

Questões de 20 a 23
DESCARTES, R., _____·_____·

Questões de 24 a 26
HUME, D. In: MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia**. 11. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Questões de 27 a 29
KANT, E. In: MARCONDES, D. **Textos básicos de Filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Questões de 30 a 32
HEIDEGGER, M., _____·_____·

Questões de 33 a 35
WITTGENSTEIN, L. _____·_____·

Questões de 50 a 54
PLATÃO, **A República**, Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira, Livro V, 476 d. Lisboa: Didática, 2000.

Questões de 64 a 66
HOBBES, T. **Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Questões de 67 a 70
FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. São Paulo: Graal, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: vagasresiduais@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br